



A cara dos velhinhos

- Texto publicado originalmente em 2003

Há alguns anos, o Brasil se comoveu com a história de um casal de idosos que, sem mais sentido na vida ou a quem recorrer, anunciava a própria morte. Ele, jornalista e publicitário de prestígio, envelhecera, e a vida o machucara. Distante de filhos e parentes, apenas ficara-lhes a companheira, com a saúde precária. O casal, num grito de socorro ou de desespero, anunciou o duplo suicídio. E o Brasil prendeu a respiração. Um homem e uma mulher, velhos, eram o testemunho vivo de um país injusto.

A mobilização foi generosa. Ao casal idoso, abriram-se diversas portas. Asilos, hotéis, casas especializadas. No entanto, tanto amargar lhes ficara na alma que os velhos não encontravam alegria em lugar algum, como que extinto o prazer de viver. Então, trouxeram-nos ao "Lar dos Velhinhos de Piracicaba". E foi como se os céus se lhes abrissem, o encontro do paraíso perdido. Para as duas almas desesperadas, o "Lar dos Velhinhos" surgiu não apenas como um canto onde ficar, pois outros cantos lhes foram oferecidos. Foi-lhes o céu que buscavam, o jardim das delícias, o seio de Abraão, lugar de bem-branças. E, aqui, ficaram. Felizes em seus últimos anos de vida. Aqui, morreram.

Dia 26 de 2003 o "Lar dos Velhinhos de Piracicaba" completava 97 anos. Logo, seria uma instituição centenária. E, talvez, fosse um outro alerta - sei lá de quem, de onde - para entendermos que esta terra vive de bênçãos, como que por um destino, por predestinação. Pois não pode ser à toa ou em vão que uma cidade e um povo veem chegar aos 100 anos de justamente instituições e entidades que nasceram para servir.

Basta correr os olhos, admitindo esquecimentos: a Santa Casa; o Lar Escola, Asilo de Orfãos. Igrejas centenárias: Frades, São Benedito, Catedral, Metodista, Adventista. Escolas centenárias: Piracicabano, Assunção, Esalq, Barão do Rio Branco, Moraes Barros. O centenário Jornal de Piracicaba. Entidades centenárias: Loja Maçônica, Italo Brasileiro, Sírio- Libanesa, o 13 de Maio. E qual o traço comum entre elas, senão o amor e o serviço?

Quando, pois, aquele casal idoso reencontrou a vida no "Lar dos Velhinhos", repousando de suas dores e aflições, realizava-se o sonho de Pedro Alexandrino de Almeida, o seu criador: acolher os idosos, como quem abre os braços, estende as mãos. O "Lar dos Velhinhos", por sua obra de caridade e misericórdia, nos redime diante dos céus.

Através dele, precisamos acreditar nisso, caem-nos bênçãos. E os que o construíram ao longo deste quase um século, não amaram apenas uma casa: amaram pessoas. Mais do que isso: amaram os velhos, muitos deles desvalidos. Através deles, os céus têm abençoado Piracicaba. É preciso crer.

Jairo Ribeiro de Mattos, em artigo recente, escreveu sobre homens que, desde Pedro Alexandrino de Souza, construíram e mantiveram o "Lar dos Velhinhos". Lá estão, entre outros, Francisco Martins, Coronel Correa Ferraz, José Ferraz de Camargo, Nhonhô Coelho, Luciano Guidotti, Babico Carmignani Mas Jairo Mattos fez silêncio em torno de si mesmo. Foi gesto de humildade, mas não de justiça. Pois o "Lar dos Velhinhos" - que se tornou a primeira Cidade Geriátrica do Brasil - sobreviveu graças à dedicação de Jairo Ribeiro de Mattos e de seus companheiros.

A cara dos velhinhos é a cara de Jairo Ribeiro de Mattos. Deus sabe disso. Bom dia.